

## EDITORIAL

---

Enio Paulo Giachini<sup>1</sup>

Professor José A. Zago revisita a *Crítica da razão pura*, de Kant, refletindo o principal conceito da superação do racionalismo e o empirismo, a saber, a razão pura pode apresentar juízos sintéticos *a priori*. A partir desse enfoque, retoma o conceito de *a priori* de Popper, uma variação do de Kant, como conhecimento conjectural, e o *a priori* de Lorenz, que também refuta a questão do conhecimento certo, apesar de considerar ser possível conhecer a realidade gradativamente, ou seja, a coisa em si, e construir conhecimento cada vez mais próximo do real.

A teoria dos símbolos, desenvolvida por P. Tillich, está diretamente ligada à teoria do sentido. É por meio de tais elementos que o humano entra em diálogo com o absoluto. Segundo o professor Fabio H. Abreu, especialista em Tillich no Brasil, o conceito de religião ganha sua elucidação e sua função de estabelecer a correlação entre condicionado e incondicionado em sua diferenciação de unidade e diferença.

Um dos pensadores atuais de mais intensidade e poder de análise epocal talvez seja o sulcoreano, professor em Berlin, Byung-Chyul Han. Apresentamos alguns trabalhos a partir de seu pensamento. O primeiro é do Prof. Ricardo Lima P. de Souza, a quem já de antemão agradecemos a disposição e o auxílio na coleta e intermediação de artigos focados em Byung-Chyul Han. Agradecemos imensamente sua participação neste número. Ele próprio escreveu um texto junto com Prof. Lúcio F. Teles, tentando iluminar nossa atual crise pandêmica com o livro *a Sociedade do cansaço* do Prof. Byung, dialogando com outras referências e autores como Codo e Vasquez-Menezes (1999), Gonçalves e De Medeiros Guimarães (2020), Oliveira e Pereira Júnior (2020) entre outros.

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Filosofia na FAE Centro Universitário. *E-mail*: enio.giachini@bomjesus.br

Um outro texto a partir do Han traça uma linha de diálogo entre Mestre Eckhart o autor sul-coreano, a partir do tema da vida ativa e vida contemplativa, analisando temas de pontos de colapso da vida atual, como a saturação da ação, a positividade exagerada, as doenças modernas etc.

O prof. Marcelo V. Lasneux analisa a problemática mais atual do que nunca da sociedade como massa e como enxame, seguindo a provocação de Han do enxame digital e as perspectivas de massa de Freud. Um diálogo extremamente interessante e esclarecedor.

O professor Luiz C.B. de Oliveira aborda o tema do homem digital e suas relações com a sociedade digital. O texto aborda temas como vida quase que exclusivamente digital, solidão nas relações, satisfação pessoal, consumismo e as possibilidades ou impossibilidades de resgate da estética e do belo nessa nova realidade.

Na Seção Tradução, trazemos um texto de Paul Tillich sobre a superação do conceito de religião. Tillich, que ficou muito conhecido por seu texto imemorial “A coragem de ser”, tem uma infinidade de materiais que estão ainda inexplorados e podem servir de ponto de partida para repensar a questão da filosofia da religião hoje. Mais do que nunca, a religião precisa da reflexão ao modo de aprofundamento. É o que propõe esse texto, na medida em que ele mostra que, em níveis estético, dialético e lógico, o conceito de religião entra em um paradoxo solucionável – talvez, pseudossoluções, bastante na moda hoje –, inclusive por grandes lideranças. Todavia, Tillich fala sobre haver um paradoxo no conceito de religião, que é insuperável – o paradoxo do incondicional. E esse, sim, pode nos mostrar o tamanho das trevas em que nos encontramos.